

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

EDITOR--GERENTE TENENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ANNO IX	ASSIGNATURAS	YTU, 1 de Dezembro de 1901	PUBLICAÇÕES	N 595
	Cidade, anno..... 12\$000		Secção Livre, linha..... 200	
	Fóra, anno..... 14\$000		Edições, linha..... 300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

A CALUMNIA EM ACÇÃO

Quando para o fraco faltam-lhe as forças necessarias para lutar contra o forte é claro que lança elle mão dos meios mais indignos e aviltantes possiveis afim de atacar ao seu adversario.

Tudo é esquecido; tudo é phantasiado e de tudo se apodera a mão do difamador para calumniar á quem tem um caracter honrado; á quem tem a sua vida independente, e por conseguinte isempta de esmolar favôres alheios.

A calumnia considerada em si é a demonstração mais poderosa do enfraquecimento moral do individuo que a maneja e della faz uso para conseguir os seus interesses.

A calumnia é o poste negro que indica á sociedade civilisada o caminho da maldade pelo qual transitam os espiritos perversos!

A calumnia é esse espectro medonho, que com suas garras satanicas procura exterminar o que ha de bom e estimado na humanidade!

Ella penetra no sagrado lar domestic, como uma peçonhenta vibora, e nelle lança o seu veneno fatidico.

Ella atrai-se á politica séria e honesta pretendendo macular o caracter de homens probos e respeitaveis.

Ella, enfim, é constantemente manejada por pennas de qualquer preço, que nas columnas dos jornaes vomitam contra os membros mais proeminentes da sociedade!

O individuo que cobre-se com a capa da seriedade para por debaixo della atirar setas venenosas contra o seu adversario politico, perde toda a essencia de homem para transformar-se em um féra digna de uma verdadeira jaula.

Infelizmente é o que hoje se observa entre nós.

Os potentados e senhores do ouro conservam-se frescos e commodamente em suas rédes ou cadeiras preguiçosas, emquanto que os seus incensadores e farejadores da sua fortuna estão por ahi a fallar e a escrever contra quem lhes vota o mais foimal desprezo.

O desprezo para elles, porem, é uma cousa muito habitual. Comtanto que aquillo que dizem e escrevem lhes renda alguma cousa, estão sempre satisfeitos e á disposição dos seus patrões para novas tarefas.

O sangue quente que nos dá a vida desaparece de suas veias para ser substituido por um liquido pardacento que symbolisa o assassinato da vergonha e o triumpho da perversidade.

São entes que repudiam a si proprio porque todo aquelle que calumnia ao seu proximo não passa de uma aberração humana!

Entretanto a calumnia está em acção e muitos dos nossos amigos, pessoas de solida e meritoria posição social, são os seus alvos predilectos.

Que importa isso, porem, quando o publico sensato e independente sabe dar a Cesar o que é de Cesar?

Calunnie pois quem quizer. A sua recompensa é o escarneio das classes honradas e conceituadas da sociedade.

Cada um representando o seu papel tem cumprido o seu dever:—o calumniador calumniando, e o verdadeiro dizendo a verdade.

Ytú, 21—11—1901.

CATILINA.

A padroeira do Salto

No dia 24 de Novembro, proximo passado, a sagrada imagem de Nossa Senhora do Monte-Serrate, padroeira da laboriosa villa do Salto, regressou dessa cidade ao seu santo tabernaculo, com todas as honras que dispensam os verdadeiros corações catholicos.

Aquella miraculosa imagem, que sempre attende á todos que a supplicam; aquella representante na terra do sua verdadeira pessão celestial; aquella bondosa e resplandecente; á sua protegida.

Pelas nove horas da manhã do dia 24, a estrada publica que liga essa cidade á esta villa, apresentava um aspecto deslumbrante e magestoso.

Homens, mulheres e creanças, todos com o maior respeito, conduziam ao Salto, em seu rico andor, a veneravel protectora d'esta villa.

Nada faltou para que tudo corresse bem. O rev. padre vigario da parochia e o sempre virtuoso padre Mario Arcioni, da Companhia de Jesus, tambem fizeram guarda de honra á Nossa Senhora do Monte-Serrate.

Os foguetes foram numerosos; a banda musical saltense muito coadjuvou para o realce da festa; os ytuanos, com suas irmandades religiosas, e os saltenses com seu espirito catholico; uns vindo de Ytú e outros indo do Salto, ao encontro da santa imagem, tudo apresentava o mais bello quadro que se póde imaginar.

Contentamento em todos; alegria geral e a fé catholica sempre triumphante foi o que se notou no dia 24 de Novembro, ao entregarem os ytuanos aos saltenses a sua santa padroeira.

Transportaram Nossa Senhora do Monte-Serrate da villa do Salto á essa cidade com o fim de *ad petendam pluviam*; para pedir por seu intermedio a chuva necessaria para o bem de todos.

A chuva cahiu e os seus efeitos são por todos aproveitados.

Abençoada seja sempre a religião catholica!

E' della que tudo esperamos e conseguimos para o nosso conforto.

E' della que depende a paz da familia e da sociedade.

Sem a religião catholica tudo é um abysmo; tudo é uma calamidade.

O povo saltense, bondoso e laborioso como é, deve nunca se esquecer de que Nossa Senhora do Monte-Serrate é a sua maternal e immaculada padroeira.

Salto, 27—11—901.

P. A. K.

Z. F. Rinadas



Nas minhas *Francellinadas*, (sejam *Francellinadas*, já que assim querem), do numero passado desta folha, commetti uma falta enorme, enormissima mesmo; quanto ás reuniões da camara municipal d'ahi; que a primeira vista, deixava transparecer grande má vontade da minha parte para com a municipalidade; quando é bem certo que essa má vontade não existe, nem existio jamais; e si eu critiquei, si por mais de uma vez fallei contra ella, é porque os seus desmandos a isso me obrigaram. Fosse ella bastante criteriosa nos seus actos, não fizessem os edis, ás suas cadeiras de representantes do povo, em balcão, onde só se negocia a politica tacanha e vergonhosa; dessem elles satisfatorio emprego ás rendas arrecadadas dos municipes; fossem liberaes em suas leis, e nas execuções d'estas a bem de todos; e não com um patente exclusivismo politico, que esta penna quebrar-se-ia, porem nunca serviria para modelar criticas contra a municipalidade ytuanica.

A missão do jornalista escreve para jornal, é arriscada; anteriormente grande é a luta que tem commigo mesmo. Apresento-me á sociedade com a consciencia do dever, imposto pela sua nobre cruzada, e a consciencia das conveniências particulares, que tudo espera de um melhor futuro; julga que o homem e a sociedade, por mais corrompidos que estejam, terão ainda o seu dia de regeneração, e por isso quer esperar.

A consciencia do dever manda que seja rigoroso, que não poupe o inimigo; quando a outra se lhe apresenta esperancosa e risonha, pedindo que seja complacente.

Eis porque muitas vezes o jornalista sensato, se vê em embaraço, para rabiscar algumas tiras para o seu jornal.

A sua dignidade revolta-se; elle phantasia palavras fulminantes, de abalar céo e terra; pega na penna, e esta queda-se, a sua imaginação vacilla, e elle limita-se a... dizer nada!

Commigo assim tem succedido centenas de vezes, porque não é de hoje e nem de poucos annos que mourejo nas columnas da imprensa; e quantas vezes revoltado com os homens e as coisas, não penso em meu intimo, desancar a todos e a tudo, e no entanto, nada fallo.

Disse eu no domingo passado, que a camara de Ytú, de ha muito não se reunia; e isto pelas notas que mandou-me a pessoa encarregada de fornecer apontamentos para esta secção; entretanto, na segunda-feira, eu soube que ella havia se reunido no sabbado, em sessão extraordinaria, para o fim de dividir o municipio em secções, para a eleição a realizar-se em 16 do corrente.

Fiquei porem intrigado quando soube que foram preferidos edificios particulares para o funcionamento das mesas, quando é certo que em Ytú ha grande numero de edificios publicos, que prestam para isso.

Temos o edificio do jury com duas ou tres salas; temos o grupo escolar, onde podem funcionar até oito secções se for

preciso, e sem embargo para nenhuma d'ellas; temos os edificios da delegacia e da sub delegacia; secretaria da camara, e tantos outros, e entretanto, prefere se casas particulares, club etc.

Todos sabem, ninguem ignora já o motivo d'essa preferencia, porem, o resultado que julgaram colher d'essa subtilidade, será nullo, porque o gigante se conhece pelo dedo, e nós já conhecemos o. Não é preciso dizer mais, e por isso, rabisco aqui, sem mais nada, o

Z. F. RIN.

Em tempo:—Para arara, arara e meio (?), portanto.

Addendo:—Os bobos eram quinze, morreu um, ficaram dezeseis, porem.

O DITO.

REMINISCENCIAS

(A'.....)

Mocidade, eu te saúdo e invejo! Saúdo, porque vejo que vives sorridente e feliz engolpada n'um oceano de prazeres e venturas!

Invejo, porque sou moço tambem, não vivo como os outros.

Saúdo, porque vejo que em vossos peitos, só tem guardada os sonhos doces d'um futuro feliz!

Invejo, porque eu que tambem moço, agora que começava a viver; agora que meu peito começava a arfar n'essa vida de doces anhelos, n'essa vida descuidada e tranquilla dos namorados felizes; veio a morte das minhas esperanças arrastar-me ao sepulchro da desillusão!

Vida! vida! peço eu; tambem sou moço e quero viver como os outros vivem!

E essa vida, que eu tanto suspiro, fogue-me, ficando só em meu peito gelido, a morte dos meus sonhos de amor e porvir!

Vida! vida, peço eu ao sol que allumia acariciadoramente o meu corpo; á lua pallida e macilenta que como uma grande lampada prestes a apagar-se, pende da abobada do infinito; á aurora sorridente e bella que vem espancando as trevas da noite; ás plantas da terra, que sopradas pelo vento, balouçam serenamente; ás aves, que descuidadas fazem os seus doces concertos de vozes nos laranjaes floridos; porem, nada me attende.

O sol, esse sol que eu fito no firmamento, segue descuidado a sua rota, e tomando á tarde no occaso, deixa-me submerso na escuridão da morte; a lua, sorrindo pelos olhos da estrellinhas, morre, morre na manhã da minha vida; sem ouvir-me, sem atterder-me; a aurora, affasta-se tranquilla, emquanto eu triste e cabisbaixo, vejo a morte da minha vida, as plantas, esses brotos, da minha imaginação; continuam arfar serenamente, açoitadas pelo vento; sem ouvir meus tristes lamentos; meus acerbos ais!

Vida! grito eu, porque é que todos vivem, e só eu não posso viver?...

Vida! grito eu; a mocidade vive, eu, que sou moço; só encontro vida no seio da morte!

Vida! eu tambem tenho direito a ella, e no entanto, não vivo!

tinha me deixado possuir da seductora ideia de poder ser amado de Rosa, mas insensivelmente se operára em mim uma reacção violenta contra a minha propria emoção. O meu espirito, posto que com muita ancia esperasse que Rosa viesse ainda a amar-me, poz-se a invocar umas após outras todas as razões que podiam provar me que minha mãe podera ter-se enganado, e por fim cahi em afflictiva duvida que ainda me torturava mais do que a propria certeza do odio de Rosa.

Salteado e perseguido por meus inquietadores pensamentos, sahi de casa logo que o sol assomou no horizonte, e vagueei de redor da cidade, por campos solitarios, scismando, falando e gesticulando, como se quizesse mostrar uma dolorosa verdade a um companheiro invisivel. Vagueei assim tres ou quatro dias, não pensando senão na resolução que tinha a tomar, e cuja laboriosa deliberação absorvia todas as forças da minha alma. A febre tinha-me deixado.

Seguindo o conselho de minha mãe queria, ainda com o risco de desgostar o snr. Pavelyn, evitar quanto possivel as occasiões de ver sua filha. Todavia sentia-me impellido irresistivelmente a faltar a essa promessa. O que é que podia lançar uma pouca de luz sobre a minha horrivel incerteza? Como poderia conhecer qual era o meu dever, se não me certificasse, por meio de uma visita ao meu bemfeitor, se havia realmente mudança nas disposições de Rosa para commigo? Resolvi ceder ainda uma vez ao desejo do meu coração; depois, nunca mais me approximaria de Rosa sem ser absolutamente forçado a fazel-o. Ainda resisti uns poucos de dias ao desejo que aos meus proprios olhos não estava completamente justificado; depois apresentei-me, tremendo de receio e intimo abalo, em casa do snr. Pavelyn. Rosa mostrou-me ainda maior frieza do que

até então; mal se dignou cumprimentar-me e poucos minutos depois exco-gitou pretextos para sahir da sala: nem é preciso accrescentar que não tomou nenhuma parte na minha conversação com seus paes. Desviou-se de mim constantemente e procedeu exactamente como se não tivesse dado conta de que eu estava presente. Senti-me profundamente ferido, porque já não podia duvidar que o seu odio se tornara muito mais evidente do que até então. Azedume e mau humor podiam ser passageiras consequencias de uma indisposição nervosa; mas a completa indifferença que me testemunhava agora não era signal certo de desprezo e aversão?

Quando, acabada a minha visita, sahi de casa do snr. Pavelyn, a minha tristeza não podia ser mais entranhada. Entretanto, não sentia o coração agitado por nenhum abalo violento; pelo contrario, curvava a cabeça com resignação ao peso do desengano e acceptava sem murmurar a minha triste sorte.

(Continua.)

Editaes

João de Almeida Campos, presidente da Camara Municipal da Villa do Salto, etc.

Faz saber aos interessados e aos que o presente edital virem e delle conhecimento tiverem, que em sessão extraordinaria desta Camara, realisada hoje, ficou o municipio constituido em uma unica secção eleitoral para a eleição a realizar-se em 16 de Dezembro proximo vindouro, para Vereadores, Juizes de Paz e um Deputado para prebancher a vaga deixada no Congresso Estadual com a renuncia verificada do Dr. Paulo de Souza Queiroz; sendo escolhido para

funcionar a referida secção o predio n. 10 da rua Dr. Barros Junior, sala das sessões da Camara Municipal. E para que chegue a noticia a todos, mandou lavrar o presente edital que será affixado no lugar do costume e copia delle publicado pela imprensa. Eu Mauro Mendes da Silva, secretario da Camara Municipal o escrevi.—Salto, 23 de Novembro de 1901.—O presidente, João de Almeida Campos.

CAMARA MUNICIPAL DA

VILLA DO SALTO

Imposto predial

O abaixo assignado, Collector da Camara Municipal da Villa do Salto, avisa todos os Contribuintes do imposto predial correspondente ao corrente exercicio financeiro, que a arrecadação do referido imposto será realisado durante todo o actual mez de Novembro, conforme deliberação da Camara em sessão de 10 de Outubro de 1907, ficando sujeito ás multas legaes aquelles que em dito mez deixaram de effectuar o mencionado pagamento.

Salto, 1 de Novembro de 1901.

O Collector Municipal,
João Baptista de Sampaio.

Annuncios

Chopps

No Restaurante de José de Barros, encontra-se Chopps de 11 horas em diante

Piano

Vende-se ou aluga-se um piano em bom estado, proprio para aprendizes. Informações nesta typographia.

Terreno

Vende-se ou permuta-se por casa um optimo terreno situado entre as ruas do Commercio e de Santa Rita, com face nestas duas ruas e na rua dos Collegios, medindo 50 palmos de frente, por 120 de fundo.

Quem pretender, queira dirigir-se a esta redacção que será informado convenientemente.

Melaço

De superior qualidade, encontra-se na fazenda "Vassoural", de propriedade do dr. Octaviano Pereira.

Pechincha

Vende-se á vista ou á praso um engenho de ferro para esmagar cannas, duas caldeiras de cobre, para 5 cargueiros, dous coxos de pranchões, para azedar, um estanque para 50 cargueiros e uma serra circular, tudo em bom estado.

Quem pretender dirija-se á rua do Commercio, n. 23, para tractar. Ytú, 29 de Junho de 1901.

Feliciano Bicudo.

CASA DE COMMISSOES

DE

FROTA, IRMÃO & COMP.

Fundada em 1897

Esta casa nunca deveu e não deve a ninguem.

Dá boas contas de venda e não compra café. E' este o meio mais seguro de uma casa vender bem os cafés que lhe são confiados; ter bem garantido o seu capital e acautelado o que lhe confiam.

Adopta o systema de negociar ás claras, por ser o melhor e o que mais segurança offerece.

Recebe directamente telegrammas dos principaes mercados estrangeiros, dando minuciosas informações de todo o movimento relativo ao café; estando porisso a par de todas as suas oscilações.

Para facilitar aos senhores lavradores e lhes poupar o dispendio de commissões e sellos, PAGA SUAS CONTAS DE VENDA E SALDOS, na casa,

em Santos, Ytú, Rio de Janeiro, S. Paulo, Capivary, Jundiaby, Campinas, Jahú, Botucatu, e em outros muitos lugares do interior, SEM DESPEZA PARA OS SEUS COMMITTENTES.

Nas mesmas condições paga no estrangeiro: em França, Allemanha, Italia, Inglaterra, Portugal e Hespanha.

ESCRITORIO • Rua de Santo Antonio n. 17—CORREIO:—Caixa n. 243.—TELEGRAMMA:—FROTIRMAO.

Aos senhores lavradores que quizerem receber as importancias das suas contas de vendas, ou saldos, nesta cidade ou em outro lugar, pedimos o obsequio de nos prevenir para ordenarmos o pagamento.

SANTOS

LOJA DO VALENTE

LARGO DO JARDIM

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, roupas, calçados, chapéus de sol, artigos de fantasia, etc, etc.

Os proprietarios da Loja do Valente tem a satisfação de communicar a sua numerosa familia que estão recebendo, ~~esta~~ ~~em~~ ~~viagem~~ ~~um~~ ~~grandioso~~ ~~sorti-~~
~~mento~~ ~~de~~ :

Fazendas novas que serão vendidas por preços baratissimos, nunca vistos nesta cidade.

As Exmas. Familias visitando este estabelecimento terão occasião de verificar a realidade desta communicacão e que a loja do Valente não faz reclames com o fim de attrahir freguezia pois é já conceituada como o unico estabelecimento no genero, nesta praça, que vende fazendas boas e modernas por preços sem competencia.

FERREIRA DIAS & COMP.

✠ LARGO DO JARDIM ✠

YTU'